

É PRECISO IR MAIS LONGE NA BIOPROTEÇÃO

A obtenção de produtos nutricionalmente mais ricos, mais saborosos e mais seguros está na ordem do dia e, no futuro, os nossos agricultores terão de produzir mais e melhor recorrendo cada vez menos a produtos de síntese química. Não é que até aqui os nossos agricultores já não o fizessem de alguma forma, obedecendo a apertadas regras e cumprindo-as escrupulosamente quanto ao número de resíduos presentes na sua produção, mas hoje a importância destas questões começa a tomar proporções cada vez maiores.

E o desafio é grande. Atravessamos um período crítico que coloca bastante pressão no setor agrícola, pois a população continua a aumentar e é cada vez mais criteriosa nas suas escolhas; os governos impõem novas e apertadas regras ao setor ao mesmo tempo que atravessamos uma instabilidade económica enorme; as alterações climáticas e, principalmen-

te, a escassez de água impõem-nos limites até aqui desconhecidos. De acordo com a FAO, teremos de aumentar 70% a produção de alimentos até 2050 para conseguirmos alimentar os 2.300 milhões de pessoas.

Além disso, no setor fitofarmacêutico, continuamos a ver reduzidas as substâncias ativas, muitas das vezes por problemas de resistências às pragas e doenças, o que leva a que estas empresas, por sua vez, invistam cada vez menos no desenvolvimento de novas soluções químicas para os atuais problemas agronómicos. Mas o mundo e os nossos agricultores não podem parar, pelo que, apesar de muito já ter sido feito no setor da bioproteção, é preciso ir mais longe, investigar e investir mais em soluções que possam efetivamente controlar os problemas que as nossas culturas atravessam, não colocando em causa a rentabilidade e a saúde de todos nós no consumo de alimentos.

Historicamente, os produtos bio terão prometido algum sucesso, mas nem sempre terão atuado com boa efetividade, o que levou o agricultor a descreditar um pouco nestas soluções, pois para além da falta de eficácia, o preço por hectare tornava-se incomportável para o nível de vida atual. Mas o futuro veste-se de uma maior confiança, pois neste momento existem já grandes empresas dedicadas à investigação e ao desenvolvimento de biosoluções que tentam encontrar um equilíbrio entre a eficácia e custo através da incorporação de produtos naturais

mais concentrados e a introdução de novas tecnologias. Estas empresas fazem inclusive alianças com empresas do setor fitofarmacêutico como aconteceu recentemente entre a Kimitec e a Bayer unicamente com o objetivo de obter soluções biológicas de confiança para proteção de culturas.

Hoje em dia a procura de novas soluções com novas moléculas oriundas da natureza para resolver problemas de sanidade, de nutrição, poluição ambiental e também de desafios das alterações climáticas, são a ponta do iceberg para resolver problemas crescentes e dar resposta a anseios da Humanidade. Existem hoje aliados dos agricultores e de toda a cadeia alimentar, ligados a microbiologia, botânica, química natural e produção de algas, capazes cada vez mais de encontrar soluções para problemas atuais e vindouros. O aquecimento global, os fenómenos extremos, a alteração de *habitats*, e alteração de distribuição pluviométrica fazem hoje parte da realidade atual. Todos estamos a ser chamados a dar respostas e a cadeia alimentar mais ainda.

Cabe-nos a nós, enquanto técnicos, levar este conhecimento aos agricultores e rodeá-los das soluções certas para que tenham confiança de que é possível continuar a elevar uma das profissões mais bonitas e de maior importância do mundo respeitando um equilíbrio entre a natureza, segurança alimentar no consumidor e uma qualidade de excelência no produto final. ●



Bárbara Fernandes
gestora de produto Agripro